

LUZ BENEMÉRITA

João Apenas

Cansado de lutar contra a inconpreensão e a má fé, abatido pelas dificuldades de ordem material, abalado pela onda deprimente dos crimes e dos cataclismos, o Homem começa a colher a tempestade semeada através dos milênios pelo seu desmedido orgulho. Indiferente ao apelo do Alto, que lhe tem trazido a palavra de amar e de felicidade, pela voz dos missionários, pelo exemplo dos mártires e, sobretudo, pelo sacrifício sublime de Jesus, o Homem apavora-se ante a indescritível situação em que se encontra, inteiramente ocupado em arregimentar forças destrutivas, com o estúpido desejo de impôr-se pela força bruta.

Os ignorantes e os máus não percebem que a hora fatal souu, para o drástico reajuste. Embalde sorriem os cientistas e os poderosos, os

de espírito forte, justificando os desastros sob os postulados das mais desencontradas teorias, procurando, em vão, fugir à claridade salvadora dos ensinamentos cristãos.

O pequenino exército dos combatentes da Paz, que sofre em silêncio, sob as mais rudes condições, é a divina centelha que ainda consegue vencer as trevas, como dádiva celeste, refúgio salvador dos que ainda não se deixa-

ram contaminar inteiramente pela maldade e pelo orgulho. São médiums abnegados, organizações assistenciais, templos de caridade onde, principalmente no Brasil, ainda se ouvem as doces e confortadoras palavras de fraternidade cristã. São livros preciosos espalhados pelo território pátrio, são vidas exemplares devotadas aos pequeninos, são idealistas fervorosos que se esforçam para manter

acésa a luz que ainda brilha na escuridão.

Nossos amigos de planos mais altos afligem-se, angustiam-se ante o pavoroso espetáculo do mundo afogado em seus devários.

E neste momento que podemos avaliar, em toda a sua extensão, o apostolado de Allan Kardec, de Roustaing de Leon Denis, de Bezerra de Menezes, de Eurípedes, de Cairbar, de Leopoldo Machado e de tantas outras almas libérrimas, focos luminosos a nos indicar o caminho...

A dívida dos espíritos para com a Federação é imensa, e sómente poderá ser paga pelo nosso reconhecimento humilde, com a retificação de atitudes plasmadas por erros milenares.

Ela tem levado aos lares espíritas a nutrição espiritual indispensável aos combates diários, árduos e cada vez mais difíceis, contra as nossas próprias imperfeições. É a consoladora mensageira da palavra caridosa e lúcida do espaço luminoso; é a fonte renovadora onde bebemos os conhecimentos de amigos diletos como André Luiz, Emmanuel, Anciceto, Victor Hugo, etc., pela difusão do Chico e de outros irmãos de boa vontade, que orientam a marcha tormentosa da Humanidade.

Em meu coração guardo sempre uma afeição imensa pela nossa Federação Espírita, organização de Amor e de Trabalho, oficina de Amor e de Ciência, templo de Caridade e de Sabedoria.

Ainda não possuo méritos suficientes para oferecer-lhe benefícios espirituais: limitemos a querer-lhe bem, com todas as minhas forças, até que um dia eu possa também ofertar-lhe o concurso de meu espírito iluminado!

Na borrasca que se desenrolou, a luz do espiritismo nos mostra o caminho seguro, pelas vozes amigas dos benfeitores espirituais, através dos livros consoladores que a F. E. B. espalha pelo mundo!

Depois de ler este Jornal reendereço-o a um seu amigo. É mais um melo de propagar a Doutrina.

Movimento Hospitalar da Casa de Saúde «Allan Kardec» durante o mês de Abril de 1961

SECCÃO MASCULINA:

Existiam em tratamento . . . 91

Entraram durante o mês . . . 15

Total 106

Tiveram Alta:

curados 5

Melhorados 6

Falecido 1

Existem nesta data 94

- Os entrados são:
- 1 - Oswaldo Daniel, 28 anos, solt., branco, brasil., proc. de Bauru - S. Paulo.
 - 2 - Ozeirino Pereira Goulart, 27 anos, cas., branco, brasil., proc. de Patrocinio Paulista.
 - 3 - José Rabelo Nogueira, 32 a.

«PEDRAS NO CAMINHO»

Um livro útil escrito por José Russo, cuja renda se destina ao «Lar da Velhice Desamparada» - da Franca.

Preço: Cr.\$ 100,00, livre de portc. Atende-se pelo Reembolso Postal.

- nos, solt., branco, brasil., proc. de São Paulo - Esp.
- 4 - Jesino Gonçalves, 42 anos, cas., pardo, brasil., proc. de Capetingas - Minas.
 - 5 - Artur Soares da Silva, 52 anos solt., pardo, brasil., proc. de Orlândia - S. Paulo.
 - 6 - José Rodrigues Garcia, 30 anos, solt., branco, brasil., proc. de Guapua - S. Paulo.
 - 7 - Alayde José de Melo, 25 anos, solt., branco, brasil., proc. de São João Batista - Minas.
 - 8 - José Leontino de Castro, 30 anos, cas., branco, brasil., proc. de Vargem Bonita Minas.
 - 9 - José Caramori, 25 anos, solt., branco, brasil., proc. de Franca - S. Paulo.
 - 10 - Jaques Antonio de Souza, 17 anos, solt., branco, brasil., proc. de Patrocinio - Minas.
 - 11 - Antonio Cardoso de Freitas, 36 anos, cas., branco, brasil., proc. de Passos - Minas.
 - 12 - Oswaldo Borges, 28 anos, cas., pardo, brasil., proc. de Guatara - S. Paulo.
 - 13 - Clodomiro Hermogenes de Araujo, 28 anos, cas., branco, brasil., proc. de Delfinópolis - Minas.
 - 14 - Waldemar Scapellini, 34 anos, cas., branco, brasil., proc. de Ituverava - S. Paulo.
 - 15 - Divaldo Magalhães, 54 anos, cas., branco, brasil. proc. de Uberaba - Minas.

- Os curados são:
- 1 - Benedito Rodrigues da Silva, 51 anos, cas., branco, brasil., proc. de São Joaquim da Barra - S. Paulo.
 - 2 - Pedro Luiz da Silveira, 23 anos, solt., branco, brasil., proc. de Guaraniá - Minas.
 - 3 - Argentino José da Silva, 38 anos, cas., branco, brasil., proc. de Itaitubas - Minas.
 - 4 - Vitor Manoel Dias, 33 anos, cas., branco, brasil., proc. de Póço Fundo - Minas.
 - 5 - João Delaide, 22 anos, solt., branco, brasil., proc. de Pitangueiras - S. Paulo.

- Os melhorados são:
- 1 - Felisberto Alves de Oliveira, 53 anos, cas., preto, brasil., proc. de Cássia-Minas.
 - 2 - Gentil Castelar Magalhães, 51 anos, solt., branco, brasil., proc. de Bambuí-Minas.
 - 3 - Vitor de Souza Freitas, 27 anos, solt., preto, brasil., proc. de Monte Santo de Minas.
 - 4 - José Elias da Costa, 60 anos, cas., branco, brasil., proc. de Capitão - Minas.
 - 5 - José Gonçalves, 42 anos, cas., pardo, brasil., proc. de Capetingas-Minas.
 - 6 - José Rodrigues Garcia, 30 anos, solt., branco, brasil., proc. de Guapua S. Paulo.

O Falecido é:

- 1 - José Gonçalves da Silva, 23 anos, solt., pardo, brasil., proc. de Franca - S. Paulo.

Falecido em 20 de Abril de 1961.

SECCÃO FEMININA:

Existiam em tratamento 92

Entraram durante o mês 10

Total 102

Tiveram Alta:

Curadas 3

Melhoradas 4

Falecidas 0

Existem nesta data 95

- As entradas são:
- 1 - Gilka Passos, 19 anos, solt., branca, brasil., proc. de Cássia-Minas.
 - 2 - Maria Helena da Silva, 20 anos, solt., preta, branca, brasil., proc. de Franca - S. Paulo.
 - 3 - Diva da Costa, 25 anos, cas., branca, brasil., proc. de Guia Lopes - Minas.
 - 4 - Maria Aparecida Gomes, 32 anos, cas., brasil., proc. de Pituaçu - Minas.
 - 5 - Maria Marcelina de Carvalho, 50 anos, cas., branca, brasil., proc. de Nova Rezende - Minas.
 - 6 - Josefina Marani, 28 anos, solt., branca, brasil., proc. de Ituverava S. Paulo.
 - 7 - Maria Petrlra de Quelroz, 35 anos, cas., branca, brasil., proc. de Patrocinio - Minas.
 - 8 - Maria Fontoura da Silva, 25

- anos cas., preta, brasil., proc. de Igarapava - S. Paulo.
- 9 - Maria Rosa de Jesus, 45 anos, viúva, preta, brasil., proc. de Guará - S. Paulo.
 - 10 - Maria Aparecida Fimantas, 20 anos, solt., branca, brasil., proc. de Capetingas - Minas.
- As Curadas são:
- 1 - Célia Zanardo de Paula, 18 anos, solt., branca, brasil., proc. de Cajuri - S. Paulo.
 - 2 - Eda Sautereaud, 35 anos, cas., branca, brasil., proc. de Passos-Minas.
 - 3 - Idaly Ley, 20 anos, cas., branca, brasil., proc. de Miguelópolis - S. Paulo.

- As melhoradas são:
- 1 - Leonilda Mendes, 46 anos, solt., branca, brasil., proc. de Guapua - S. Paulo.
 - 2 - Luzia Rezende, 22 anos, solt., branca, brasil., proc. de Vargem Bonita - Minas.
 - 3 - Natr Moita Ferreira, 45 anos, viúva, branca, brasil., proc. de Lagado - Minas.
 - 4 - Maria Perpétua de Jesus, 39 anos, cas., branca, brasil., proc. de Piunhú - Minas.

Cartas Respondidas 478

Convulsoterapia p/ cardiazol 97

Eletrochoques 969

Injeções aplicadas 830

FRANCA, 30 de Abril de 1961

JOSE RUSSO

Provedor-Gerente

Dr. José Ribeiro Conrado

Diretor Clínico

Acabamos de receber em nossa Livraria o importante livro de autoria de Isidoro Duarte Santos, intitulado: «O ESPIRITISMO NO BRASIL» (ECOS DE UMA VIAGEM)

Em brochura, Cr\$ 300,00

Pedidos pelo reembolso postal Cx. Postal. 65 - Franca - S.P.

BOM COMBATE

Voltando à Pátria Espiritual, depois da morte, estamos, frequentemente, na condição daquele filho pródigo da parábola, de retorno à casa paterna para a bênção do amor.

Emoção do reencontro.

Alegria redescoberta.

Entretanto, em plena festa de luz, quase sempre, desempenhamos o papel de o convida de cérebro deslumbrado, trazendo espinhos no coração.

Por fora, é o carinho que nos reúne.

Por dentro, é o remorso que nos fatiga.

Vanguardas que fulgura.

Retaguarda que obscurece.

Ansiedade e dor.

Esperança é arrependimento.

Reconhecidos às mãos luminosas que nos afagum, muitos de nós sentimos vergonha das mãos sombrias que oferecemos.

E por que a Lei nos infunde respeito à justiça, aspiramos debitar a nós próprios o necessário burilamento e a suspirada felicidade.

Rogamos, dessa forma, a reencarnação, à guisa de recomeço, buscando a tarefa que interrompetmos e a afeição que tratamos, o dever esquecido e o compromisso menosprezado, famintos de reajuste.

★ ★ ★

Agradece, assim, o lugar de prova em que te situas.

Corpo doente, companheiro difícil, parente complexo, chefe amargo e dificuldade constante são oportunidades que se renovam.

Tudo título exterior é instrumentação de serviço. A existência terrestre é o bom combate.

Defeito e imperfeição, débito e culpa são inimigos que nos defrontam.

Aperfeiçoamento individual é a única vitória que não se altera.

E, em toda parte, o verdadeiro campo de luta somos nós mesmos.

EMMANUEL

(Página recebida pelo médium Francisco Cândido Xavier.)

Jornal "A Nova Era"

O Jornal da Família Espírita Brasileira

Órgão de Propriedade da Casa de Saúde «Allan Kardec»

Rua José Marques Garcia, 451 - Cx. Postal, 65 - Franca, E. S. P.

Preço da Assinatura: Cr.\$ 100,00

Junto remeto a importância de Cr.\$ 100,00 para uma assinatura anual

Nome _____

Rua _____

Cidade e Estado _____

«Luta Redentora»

De José Tomaz da S. Sobrinho

Romance Espírita

Brochura Cr.\$ 120,00

Pedim pelo Reembolso Postal.

Espiritismo é Religião? Escola Evangélica

Juvenal Mendes dos Santos

A muito digna Redação de A Nova Era:

Alto do Rio, onde me encontro e ficarei até julho próximo, visando, então, de mudança definitiva para São Paulo é que escrevo esta carta.

Darei oportunamente resposta sincera a esta pergunta. Dejejo, antes, todavia, convocar a atenção dos meus queridos confrades para a situação «de fato» existente nas posturas espíritas; declaro, entretanto, que não entrarei em polémica com nenhum companheiro de ideal ou de fé, visto que meu objetivo é expor e não disculpar, e com ninguém é obrigado a aceitar princípios de terceiros, também não me vejo no dever de levantar lutas, atraídas na lida das controvérsias.

Se me deusdouro nenhum e em que em lhes faça crítica severativa, é inegável que 90% dos espíritas, constangidos por imperativos familiares ou por receios, ou por preconceitos sociais, ainda se assam na Igreja Católica e neste templo participam de cerimônias várias e de muitas liturgias; batizados e orações de crianças, nos templos romanos, é assunto muito praticado por inúmeros simpatizantes da luminosa Doutrina de Kardec.

Como se explicar, sem patético alguma, esse curioso fenômeno religioso-social? Por que essas nossas confrades, que não podem ou não querem abrir mão dessas cerimônias religiosas (batizados, missas, casamentos, sacramentos e outras ritualísticas) não dividem suas atenções com os simpáticos templos evangélicos, com as misticas Igrejas ortodoxas, ou com as agradáveis mesquitas e sinagogas? Por que?

Se muitos espíritas recorrem à Igreja romana, em busca de seus rituais e de seu apoio moral e espiritual, é porque de duas, uma: Não encontram nos Centros essa ajuda, pois os Centros negam-se a praticar cerimônias religiosas, ou temem os comentários da parentela, dos vizinhos, da comunidade...

Os evangélicos (protestantes em geral) são neste particular mais firmes, mais seguros, mais valentes: não se socorrem de atos, nem de liturgias religiosas nas casas dos outros. Algum dirá: mas os protestantes praticam to-

dos os atos religiosos em suas próprias igrejas, e assim não precisam recorrer a outras!

Coloquemos agora o problema nas pontas deste dilema: devem os centros espíritas acudir aos incontáveis confrades que buscam e que precisam dessas práticas religiosas ou convém abandoná-los, sem lhes darem esse apoio moral, sem abrigá-los espiritual e doutrinariamente? A quem cabe a culpa desse contra-senso, dessa desarmonia?

Convém meditar na equação e não julgar temerariamente os «espíritas» que se casam, que batizam crianças, que mandam realizar e assistir missas...

Quando desencarnou o meu velho e querido amigo Dom Carlos Duarte Costa, bispo-chefe da Igreja Católica Brasileira, vários jornais do Rio publicaram tendenciosas notícias: que em me casara naquela Igreja; achei muita graça no engano, mas isso me ia custando caro, pois, minha esposa, com quem me uní apenas no Cartório de Registro Civil, queria conhecer a mulher com quem me casara na Igreja de Dom Carlos...

Na atual Câmara Federal (composta de 364 deputados) nenhum teve ânimo de pres-

tar modesta homenagem, que fosse, à figura de grande líder, que foi, o fundador da Igreja Católica Brasileira. Suplenre, fora do Parlamento nestes meses, cumprirei imperativo de consciência de, como espírita praticante e militante, prestar leal homenagem àquele talentoso sacerdote que se libertou dos cânones das ordens romanas; e isto farei logo que retorne àquela Casa do Congresso.

Discreta, espiritual, gratuitamente vamos ou não receber, acudir, atender os espíritas (iniciantes, pouco recebidos) dos quais não se pode exigir conhecimento completo da Doutrina? Em caso positivo aceitemos que os Centros realizem essas solenidades religiosas - social; caso contrário, concordemos em que inúmeros frequentadores de sessões e reuniões espíritas recorram à Igreja de Roma, constangidos por circunstâncias especiais. Se lhes negamos abrigo, não os agradamos porque procuram outro abrigo...

Na terceira e próxima carta abordaremos comentários em torno de rituais e deste importante assunto.

Campos Vergal
Valparaízo, 68.
Rio, abril de 1961.

OBEDIÊNCIA

Almejas realizar, influenciar, servir...

Afirmas-te, porém, sob condições e dificuldades de toda sorte. Observa, no entanto, o trem da vida em que viajam.

Carro que transporta, poltrona que guarda, prato que serve e fruto que alimenta não surgiram sem começo. E cada utilidade, em se formando, para se mostrarem proveitosas, obedeceram, na construção,

na ordem, no tipo, na estrutura...

Se algo esperas edificar, não te afaste das exigências do início.

E, depois do primeiro passo, se aspiras vitória no objetivo, segue, dia a dia, no trato da obediência.

EMMANUEL

(Página recebida pelo médium Francisco Cândido Xavier)

CARTA A LEONARDO SEVERINO

Caro confrade Leonardo Severino. Aos cuidados do Jornal «A Nova Era».

Franca - Est. de São Paulo. Paz e Saúde:

Foi com grande satisfação que li no último número do nosso querido Jornal «A Nova Era», de Franca, do dia 30/4 p. p., a bela e encantadora poesia que você escreveu, dedicando-me, intitulada Obreira de Jesus.

Através da leitura das suas lindas frases, que não mereço, recebi a maravilhosa manifestação de sua alma elevada e dedicada ao Bem.

Que Jesus, nosso Mestre, o ampare e retribua, fartamente, em bênçãos.

Da companheira de Doutrina e muita gratia,

Maria Marcelina

Centro Espírita «União e Luz»

Recebemos muito prazerosa e notícia da eleição da nova Diretoria do Centro Espírita «União e Luz», da cidade de Ribeirão Vermelho do Sul, deste Estado, a qual ficou cons-

tituída dos seguinte confrades: Pres.: Augusto Loureiro dos Santos, Vice: Jamir Loureiro dos Santos, 1.º Sec.: José de Lera Santos, 2.º Sec.: Joaquim Santos, 1.º Tes.: José Gonçalves de Oliveira, 2.º Tes.: Fernando Batista de Melo, Bibl.: Mário Alonso, Conselho: Dulcinea Vieira, Joana Rodrigues e Cezário Pereira da Cruz.

À Diretoria, recém-eleita, dessa entidade, nós de «A Nova Era» enviamos os nossos cumprimentos, apreciados de votos de feliz e próspera gestão.

Sem dúvida, o movimento das associações espíritas em prol da evangelização da criança, necessita ser tomado em consideração pela família e espírito, acudando com seus esforços e boa vontade, o sacrifício que fazem os abnegados professores, com o objetivo de implantar nos corações juvenis as sementes das futuras «árvores» que, devidamente cultivadas, darão, naturalmente, frutos saborosos.

Constitua obra de assistência social das mais eficazes, a educação da criança nos salutar ensinamentos evangélicos à luz da formosa doutrina codificada pelo mestre Allan Kardec.

Os pais são responsáveis pela educação dos filhos, principalmente enquanto eles ensaiam os primeiros passos na vida e, assim sendo, devem cuidar, se for preciso, os estudos imperinentes que Deus lhes confiou, a frequentarem as aulas

evangélicas, graciosamente ministradas por dedicados professores que - timbram em preparar os homens de amanhã para os embates que defrontarão, tendo a suavizar-lhes as asperezas do destino, o bálsamo que se desprende dos sublimes princípios cristãos.

Tarefa sagrada, infiltrar nos corações e infâncias os germens da doutrina evangélica que irão desenvolver e frutificar, naturalmente, com o tempo, principalmente quando já adulto, o homem tomar conta do berço da vida!

Norteados pela luz do Evangelho o homem já não navegará a mercê das ondas que ameaçam seu frágil batel, pois que, o Evangelho de Jesus, constitui a bússola dos navegantes em mar tempestuoso...

Bem hajam as associações espíritas em trabalharem para que os homens de amanhã, se desabrochem munidos da bússola: O Evangelho de Jesus.

MÃE

Mãe que vive nas cabanas,
Mãe que vive nos palácios,
Mãe que vive nas choupanas,
Mãe que vive nos castelos...

Senhora dos séres, dos mundos,
Senhora dos risos, da dor, das máguas,
Senhora dos sentimentos profundos,
Senhora das terras e das águas!...

Rainha dos lares, ricos e pobres,
Rainha cujos pés, são beijos,
Rainha que a dor de um filho chora,
Rainha da Terra e Céus estrelados!...

Mãe, que é todo um encanto e carinhos,
Mãe, que é toda poesia, todo um lema,
Mãe, que acalenta o filho, em arminhos,
Mãe, três letras que são um poema!...

Maria, Mãe de Jesus, Mãe das Dóres
Que simbolizam, na Terra, as Mães,
Eu te trago neste dia, Dia das Mães,
Este poema, ornamentado com flores!...

E um poema de amor,

À Mãe, que vive em palácios,
À Mãe, que vive em cabanas,
À Mãe, que vive em castelos,
À Mãe, que vive em choupanas!...

Leonel Natini

FRANCA, Maio de 1961.

Herança do Pecado
JOSÉ RUSSO
Preço Cr. \$ 100,00
Pedir pelo Recebimento Postal, à Caixa Postal, n.º 65

DIA DAS MÃES
O Dia das Mães foi comemorado pela MEF com reunião festiva realizada em sua sede social.

Secção da Mocidade Espírita de Franca «A CARGO DA MOCIDADE»

SEMANA DO LIVRO
Além do êxito alcançado na grande venda de livros, a Semana do Livro Espírita destacou-se, também, pelas pregações doutrinárias.

ocuparam a tribuna no decorrer do conclave: Terezinha de Oliveira, de Campinas; Dr. Jarbas Leone Varanda e Prof. Clever Novais, de Uberaba; Dr. Romeu Campos Vergal, do Rio de Janeiro; Prof. Rodrigues Ferreira, de São Paulo; João Engrácia de Faria e José Russo, de Franca; Sebastião de Moura, de Ribeirão Preto.

ANIVERSÁRIO DA MEF
No dia 12 do corrente a MEF completou seu 14.º aniversário de fundação.

As festividades foram realizadas no dia 14, quando foram integrados alguns jovens ao quadro social.

A palestra esteve a cargo da Profa. Aparecida Rebelo Novellina.

OS NOVOS...
Integrados ao quadro social da MEF, passaram a ser juvenis desde o dia 14, os jovens: Marcos de Russi, Mercedes Machado, Celestina Guedes e Dalzira Soares de Souza.

PARA MEDITAÇÃO
De Rubens Romanelli:
«...mocidade não é submissão aos prazeres, mas domínio de paixões; não é desregramento de condutas, mas disciplina de espírito; não é impeto dergovernado, mas impulso criativo; não é desrespeito aos costumes, mas observância da lei; não é amor à indolência, mas dedicação ao trabalho; não é culto da vaidade, mas simplicidade de hábitos; não é apoloia da ignorância, mas aspiração da sabedoria; não é ausência de critério, mas sentimento de verdade; não é a subversão de conceitos, mas seleção de valores; não é falta de caráter, mas senso de dignidade não é servidão mental, mas afirmação de personalidade.»

ECOS DA SEMANA DO LIVRO ESPÍRITA

Conferencistas - Entidades visitadas - Caravanas de Confraternização - Uma palestra evangélica memorável - Poesia e Poetas

Marcou época definida, entre nós, a Semana do Livro Espírita, realizada em Franco, de 16 a 23 de abril último e que foi patrocinada pelo Clube do Livro Espírita, sob orientação do companheiro Olavo Rodrigues. A exposição foi intensamente visitada por confrades e interessados pelas obras espíritas.

Em praça pública também foram expostos os livros da Doutrina, onde se salientaram as obras de Kardec. Nesses dias foram vendidos cerca de 1.050 livros espíritas, tendo as obras básicas do Codificador preferência de cinquenta por cento nessa venda. Tivemos conferências e palestras de alto teor doutrinário e filosófico, onde se destacaram as colaborações de companheiros inteiramente dedicados à causa que nos irmana. Entre outros destacamos as conferências do Prof. Romeu Campos Vergal — Deputado Federal; Profa. Terézinha de Oliveira, de Campinas; Dr. Jarbas Veranda — catedrático da Faculdade de Direito de Uberaba e Presidente da UMEU; Prof. Clevar Nivalis — Diretor do Instituto de Cegos do Brasil Central, de Uberaba; Prof. Rodrigues Ferreira — membro da UMESP, de S. Paulo; jovem Sebastião de Moura, de Ribeirão Preto; Dr. Clóvis Ramos, Inspetor Regional do Ministério do Trabalho, além de outros. Como prático de casa tivemos Dr. João Engrácia de Faria e jornalista José Russo. As palestras foram realizadas nos seguintes locais: Centro Espírita «Judas Iscariotes», E-

ducandário Pestalozzi, Fundação «Esperança e Fé» e Liga Espírita d'Oeste. Recebemos visitas de confraternização de diversos lugares vizinhos e, também, caravana de companheiros de S. Paulo, sendo que esta foi organizada pelo Tte. Vitor Masi, ali residente e que foi conduzida pelo Presidente do Centro Espírita «Cairbar Schulte» — da Capital.

Ainda devemos registrar as representações de Ibitinga, sob orientação do dr. Flávio Pinheiro; de Pedregulho, pelo companheiro Antonio Bonafini; de Igarçaba, pelo irmão Geroldo Ferreira e, ainda, de Barretos, Pa-

cano Alberto Ferrante, que focaliza a situação da Mulher Adúltera.

O conferencista abordou precisamente esse tema evangélico de profunda significação e que nos dá a lição eterna do preceito de justiça verdadeiro. Realmente o de que carecemos, e muito, é de elucidações sobre o Evangelho. A palestra despertou desusado interesse na assistência que ouviu emocionada os relatos e pormenores daquela cena no Pátio da Lapidação. Em ambiente assim vimos diversos companheiros

nossa edição de 31 de maio. trabalhos dessa natureza, Vamos então agora passar a culminou com o esplêndido, palavra aos poetas, quando nos cessa da Semana do Livro, cabe agradecer ao Alto tanta pirta de Franco, real assistência e prova de amor a de 16 a 23 de abril último.

Pecado e Pedra

Ante homens ignoras da velha Lei,
a pobre mulher sem lar e sem grei,
teve julgamento, que até hoje medra...

E o Mestre afronta a ira dos homens
e dita esta lição aos mais humanos:
«Quem não tiver pecado, atire a pedra»...

Toriba Acã

raiso e Ibiraci.
Entre as pelestres realizadas, tôdas com elevado nível de cultura e segurança, justo desatequemos a que foi proferida pelo confrade José Russo, trabalho com que encerrou a Semana do Livro Espírita. Sua fala nessa noite foi ilustrada com o quadro do pintor fran-

nosso dedicados à literatura serem levados à inspiração. Alguém sugeriu o mote: «Não deve, minha filha, pecar mais». Com isto o poeta Clóvis Ramos escreveu o soneto «A PECADORA», que tivemos ocasião de publicar em nossa edição passada.

Depois Agenor Santiago também inspirou um poema de evocação. Carlos Ibaé Morato, aproveita o mote sugerido e compõe outro soneto para assim prestar sua prova de carinho ao pintor Alberto Ferrante. E também Toriba — Acã escreve uma sextilha em decassílabos — «Pedra e Pecado». Há tempos, nosso companheiro e colega de redação Leonel Nalini, inspirou-se, a olhar o referido quadro, e nos deu memorável poema de enlêvo sobre aquela passagem. E como a palestra sugeriu e influenciou a movimentação da poesia educacional, pela beleza daquela hora de sentido fraterno, vamos completar esta reportagem com essas concepções literárias. Somente deixamos de reeditar o soneto de Clóvis Ramos, porque o mesmo seiu em

A Primeira Pedra

Se nunca levantaste falso testemunho,
atire a primeira pedra...

Se nunca negaste ao misero uma esmola
e deste ao ignorante a luz de uma escola,
ao desgraçado um consolo, uma palavra amiga,
atire a primeira pedra...

Se jamais cobigaste a mulher de teu próximo,
se nunca falaste de um amigo menos pure
e deste ao caldo um abrigo ideal e seguro,
atire a primeira pedra...

Se lêa o Evangelho e o trazes no coração
se teus atos são dignos e bom o teu pensar,
se vês num misero pária, um infeliz irmão,
atire a primeira pedra...

Mas, ai de ti, indigna e pobre criatura,
se atiras a primeira pedra em teu irmão,
tendo em tua alma a grandeza da sepultura
que é sublime e majestosamente bela por fora,
mas guarda nas entranhas apenas podridão!

Porém, se tens a alma mergulhada em escuridão
não atire a primeira pedra!

Jogue-a ao chão, e, cabisbaixo, envergonhado,
retira-te de mansinho, humilde, calado...
Assim como as Magdalenas, os Escrivães e Parisien
que, como tu, também têm um coração sem Deus!

Mas, em verdade,

se jamais negaste ao pobre uma esmola, uma lá
e deste ao ignorante uma instrução que conduz
a caminhos seguros que levam ao Deus-Criador...
... e dispensas-te carinhosamente e com amor
ao desgraçado, um consolo ou uma palavra amiga!

Assim,

Feliz Criatura, podes atirar a primeira pedral...

LEONEL NALINI

A PECADORA

Durante a conferência de José Russo, nosso comp
nhelro Agenor Santiago, num envolvimento emotivo, ficou arrebatado e escreveu, ali mesmo este poema:

Diante da multidão furiosa ali estava,
Pobre mulher colhida no pecado
Na voragem do mundo, e desviada
Da senda da virtude celestial...
Eis que Jesus, tão cheio de ternura,
Surge na cena triste e acabrunhante,
E erguendo a fronte augusta nesse instante
Fez valer a beleza da ternura.
Fita de frente a turba avassalante
E diz então, em tom de forte brado:
«Lance a primeira pedra, neste instante,
Aquêl dentre vós que estiver sem pecado.»

Quadro da Lapidação

(Homenagem póstuma ao pintor francês sr. Alberto Ferrante que, em elevação espiritual, inspirou o quadro «A MULHER ADULTERA» — que se encontra na Casa de Saúde «Allan Kardec», de Franco)

no pátio dos cruéis a lei castiga!
O povo acusa a triste pecadora...
Nem consolo ela tem; nem voz amiga,
pois entre as mais vis, ela a mais vil fóra!
... e o adúltero se oculta nessa intriga,
porque o perdão que, de amor se entesoura,
não vive nessa gente. O ódio a instiga...
Labéa contra essa ré torpe e impostora...

Eis, porém, que ali surge o Nazzenoi!
E fala também nesse tribunal:
— «O sem pecado (diz o poeta ameno)
atire a pedra»... Fogem os chacais...
E Jesus à mulher, bem pateral:
— «Não deves, minha filha, pecar mais»...

Carlos Ibaé Morato

Confraternização Espírita

Da Confraternização Espírita Sul Fluminense, sediada em Barra do Pirai, E. do Rio, recebemos comunicado sobre a posse de sua nova diretoria, que ficou assim constituída: Pres. Salvador de Carvalho. Secret. Paulo Carneiro Martins. Tes. Nilza Beckman. Essa entidade realiza de 2 em 2 meses confraternização

entre Centros, e, está programada para este mês de Maio, dia 21, em Pórtio Real, no C. E. «André Luís», a sua 30ª Confraternização. A C. E. S. F. está também cooperando com as Mocidades Espíritas do Sul do Estado para a realização de sua XIIIª Confraternização, este ano, em Barra do Pirai, no próximo dia 28.

Concentração Mirim em Igarapava

A Mocidade Espírita «EURIPEDES BARSANULFO», dessa próspera cidade da Alta Mojiana, realizou nos dias 29 e 30 de abril e 1º de maio significativo festival de confraternização. Reuniram-se ali cerca de 80 jovens espíritas representando as entidades: «União das Mocidades Espíritas de Ribeirão Preto», Mocidade Espírita «Batutas», de Uberaba; Mocidade Espírita de Pedregulho e MEF de nossa cidade. Desenvolveram-se ali diversas atividades atinentes ao movimento, que os moços levam à frente com denodo e galhardia. Assim tivemos: Cam-

panha da Fraternidade «Auta de Souza», apresentação de números artísticos; audições radiofônicas, festa campestre e outros atrativos cheios de beleza. No aproveitamento de essa Concentração Mirim de Mocidades Espíritas da Alta Mojiana, foram realizadas diversas palestras doutrinárias no Centro Espírita Igarapavense. Dia 29, tivemos a palestra do Jornalista José Russo, que abordou o tema «BEM-AVENTURADOS OS QUE CHORAM». Dia 30 - pela manhã, no Rádio local, na 1ª audição falaram: Flau-

no e Tamburus, da UMEU. 2ª audição, teve lugar a «Congregação Evangélica» pelo companheiro José Russo. No Centro Espírita Barsanulfo, no riado da manhã, falou aos nosso Redator Agnelo rato, e lhes deu conta resultados da última Confraternização de Moc. Espíritas do sul Central e E. S. Paulo, neste falou, no mesmo local o jovem tribuno José B. Dia 1.º de maio teve lugar a Comemoração a Espiritando falado e jovem S. tião Moura, também de Igarapava. Dia 2.º de maio, no Rio Preto.

ESPIRITISMO E MEDIUNIDADE Meio de Locomoção

ADOLFO CALLIGARIS

Faz-se, por este mundo afo-
ra, tremenda confusão entre
espiritismo e Mediunidade. Su-
be-se, geralmente, que sejam
na só e mesma coisa, quan-
do a realidade não o são.

Espiritismo, na acepção liti-
da do termo, é o nome da
doutrina codificada por Allan
Kardec, em seu tríplice aspec-
to de ciência, filosofia e reili-
gião, ao passo que Mediunidade
é tão somente a faculdade que
certas pessoas possuem de ser-
virem como intermediárias en-
tre os espíritos e os homens.

É verdade que essa Doutrina
é funda justamente sobre a
existência dos espíritos e na pos-
sibilidade de suas manifestações,
mas, sabem-no todos, tais fe-
nômenos se produzem, como
empresário se produziram, por tó-
ta parte, e não apenas nas ses-
sões experimentais do Espiritis-
mo, de sorte que podem uns
ser espíritos e não ser médiuns
e outros, ser médiuns sem ser
espíritos.

No Espiritismo, a mediunida-
de é encarada como uma ver-
dadeira missão, já porque se
resta ao intercâmbio do mun-
do visível com o invisível, ofe-
recendo-nos assim com a pro-
va incontestada da sobrevivência
da alma, a noção segura da
mortalidade, já também por-
que por ela só a Providência
manifestar-se a benefício dos
santos e dos enfermos do cor-
po e da alma.

Assim, pois, os médiuns es-
píritos - damos esse nome aos
que compreendem a santidade
do mandato que Deus lhes con-
fere - quaisquer que sejam suas
faculdades, jamais, mercadejam
com elas. Consoante a recomen-
dação evangélica, dão sempre
e graça aquilo que de graça
recebem, pois lhes repugna con-
verter em profissão ou meio
de vida o exercício de um dom
que lhes foi outorgado única-
mente para o seu adiantamento
espiritual.

Acontece, porém, que a fa-
culdade mediúnica, como de
isto todas as outras faculdades,
pode também ser empregada
para o mal, como em coisas fúteis,
ou no interesse material de
quem a possui. Aquêle, entan-
to, que assim procede, afas-
ta-se de seu fim providencial e,
quanto seja médium, não
pode, de forma alguma, dizer-
se espírito.

No Espiritismo, repetimo-lo
porque importa frisar bem, a
mediunidade é o meio de que
se servem os espíritos superio-
res para nos instruírem, dan-
do-nos idéias mais exatas acer-
ca da vida futura. Visando nos-
so adiantamento, descortinam
as etapas de evolução e eternida-
de, libertando-nos das cogita-
ções mesquinhas do mundo ter-
restre, para alancardor-nos a
realidade mais altas, onde o es-
pírito divisa a glória sublime
do Infinito do Reino Divino.

Nada tem de comum, por
consequente, com as funções
«collegiais» daquêles que, em
nome de algumas ou de muitas
idéias, se dizem capazes de
resolver quaisquer problemas
humanos, quer sejam de ordem
materiais ou sentimental.
Falando mais claramente:
O SÃO ESPÍRITAS as prá-
ticas sortilheiras cujo intuito se-
ria arranjar empregos, obter
promoções ou conseguir a res-
taurção de negócios, pois estas

coisas são obrigações que nos
competem, exclusivamente; tão
pouco as que objetivem facilitar
casamentos, o ganho no jogo
ou vitórias eleitorais, eis que
o Espiritismo não se presta a
tais maquinações; e muito me-
nos os chamados «despachos»
para separar noivos ou cônju-
ges, provocar enfermidades ou
embarcar a vida alheia, por-
que tudo isso contraria frontal-
mente os princípios de carida-
de e de amor ao próximo que
constituem o «leit-motiv» de
toda a Doutrina Espírita.

Costuma-se dar a essas prá-
ticas escusas o nome de baixo
espiritismo, apenas porque nelas
se verifica o concurso de
espíritos inferiores, mas essa
designação é inexacta, porquan-
to não foi o Espiritismo que
criou os espíritos; eles preexis-
tiam ao seu advento, assim co-
mo continuarão a existir e a
manifestar-se à revelia d'ele.

Espiritismo, propriamente dito,
há um só: aquêle codificado por
Allan Kardec, como deixamos
dito de início, em cujas obras,
so alcance de todos, a magia
e os bruxedos são condenados
formalmente, por não coaduna-
rem com a moral cristã.

No tocante a curas, não só
de obsessões como de outros
males, ousamos afirmar que e-
las se verificam, de fato, e em
grande número, onde quer que
se exercita o Espiritismo Cris-
tão, dependendo, naturalmente,
da fé e do merecimento de ca-
da um.

A propósito, queremos alear-
tar a quantos nos estejam len-
do que se acatelem com os
espertalhões e as espertalhonas
que, aqui como alhures, rotu-
lando-se de espíritos a fim de
se imporem à confiança de seus
infelizes consulentes, lhes im-
pingem beberagens ou simulam
«operações espirituais», rece-
bendo, por elas, propinas em
dinheiro ou em utilidades.

Lembramos, pela palavra de
Kardec, que um desinteresse
absoluto é a melhor garantia
de sinceridade daquêles que se

digam médiuns espíritos». Se
cobrarem alguma coisa, ainda
que indiretamente, fujam d'êles
pois o que praticam não é Es-
piritismo e sim... «espiritismo».

Quando queremos viajar de
de um lugar para outro,
procuramos o meio de locomo-
ção mais prático e de confian-
ça. As vezes temos que ir lon-

ge para apanharmos essa con-
dução e nem sempre sabemos
ao certo onde apanhá-la; mas
nos esforçamos, perguntamos,
sofremos, erramos o caminho
e chegamos a tempo, de efetu-
armos uma viagem segura e
certos que chegaremos ao fim
da mesma com disposição para
cumprir nosso dever.

Assim agimos porque nem
sempre as empresas de viação
são mais seguras, com fama de
boas, com aparências confortá-
veis são as mais seguras e
consequentemente não são as
que oferecem mais vantagens
para o público; seus funcioná-
rios geralmente não tratam bem
os passageiros, não lhes dão a
atenção necessária e não se
importam que esses viajantes
sofram e sejam molestados du-
rante o percurso e que ao che-
garem ao destino não estejam
em condição física ou moral
para desenvolverem suas in-
cumbências.

A única preocupação dos
proprietários ou responsáveis
por essas empresas de Trans-
porte é o fruto do alto preço
das passagens; a dos tripulan-
tes é a gorgeta «grauda» que
esperam receber; isto sem com-
nada contribuírem para o con-
fôrtio dos passageiros.

Na maioria das vezes as pes-
soas que se servem de tais em-
presas que aparentam beleza e
conforto ficam paradas na es-
trada e sofrem muita con-
trariedade e ficam sem ânimo
para prosseguir. Alguns d'esses
passageiros à margem da es-
trada, às vezes, têm a felicida-
de de receberem a ajuda de al-
gum veículo que passa, sem
aparências belas, sem eixo e
mesmo sem conforto e os con-
duz ao destino, com seguran-
ça e nada lhes cobra.

Para a inevitável viagem de
além - túmulo, também presi-
samos ir ao encontro de um
«meio de locomoção» que nos
dê a segurança necessária para
que façamos uma boa viagem
e que ao chegarmos ao fim da
mesma estejamos dispostos e
com o ânimo necessário para
cumprir nossa missão.

Nesta grosseira comparação
queremos patentear que a re-
ligião é o «meio de locomoção»
que nos conduz durante toda
a vida e nos prepara para que
ao chegarmos ao final de mes-
ma tenhamos disposição ne-
cessária para continuar a eter-
na jornada.

Seria desnecessário dizer que
acontece com as religiões o
mesmo que acontece com as
empresas de transporte, há
aquêles que ostentam a beleza,
o luxo e a ganância; enquanto
outras são simples, não exigem
pagamentos de nada, sem for-
malidades, sem luxo, sem os-
tentação e SEM CONTRA-
RIAR OS ENSINAMENTOS
DE JESUS. Enquanto aquêles
estão voltadas para o ouro
materiais, estas estão voltadas
para o espiritual.

Os que «viajam» por aquêles
«empresas» estão sujeitos a fi-
car à margem da «estrada». Aquêles que «viajam» por es-
tas últimas estão certos que
farão uma «viagem» feliz e que
ao chegarem ao fim da mesma
estarão com disposição para
dedicarem-se ao empreendi-
mento que desejam realizar.

Raymundo R. Espelho

DILEMA

Sublime aurora tive, um dia, na vida!

Despertara a final de uma longa treva. . .

Soprou-me a brisa da fé. Tive alento.

A esperança abriu-se em sol pelo caminho. . .

Dois braços ergueram-me do pantanal.

Dois outros sustentaram-me para a luz.

Apoiei-me nos primeiros são confiante.

E, nos outros, tive a ilusão de servir. . .

Com respeito, quiz seguir de perto um homem.

Lutei contra a fúria de tristes preságios.

Venci, ao mesmo tempo, toda a adversidade

e supereti as enganosas miragens. . .

Vivi minutos felizes nesse sonho.

E pensei ser essa criatura um mestre.

Desprezei tudo, após. E não atinei

com o mal, que era minha ingenuidade. . .

Procurei vencer tudo no mundo adverso,

mas quando pensei estar em segurança,

els que satan tomou o lugar do meu ídolo!

E, terrível, empurrou-me para o abismo.

Tornei, de novo, a sentir o frio da impiedade

dos homens cruéis e vesti-me na miséria.

No entanto, eu não devo, nem posso viver

nessa triste condição de marginal. . .

Eis porque temo o retorno para o erro!

E, em preces, suplico a Jesus um socorro!

Bem sei, que somente nas lições eternas

terei humildade para ser feliz. . .

Mas, se o Divino Amigo, a mim me der ânimo,

hei de ter forças para subir, lutar!

E despertarei pelo seu santo amor

a fim de que assim eu me erga da tristeza.

Hei de sair mais pura desse dilema!

Então, com fé robusta, serei mais mulher.

Meu cantar há de ser ouvido por todos

os que entendem o que é libertação. . .

- Negrinha -

Franca - junho de 1960

Cegos de Conhecimentos

Espalhai amigo, as luzes de
teu conhecimento. Há tantos
cegos conduzindo outros ce-
gos. No entanto, está no teu
alcançe guiar os cegos de
conhecimentos. Vós adquiris-
te um passo adiante, não de-
ixe que a inatividade cresça,
dominando tua vontade na i-
nércia.

Lutai para vencer o desân-
imo, para que possas levar
as luzes do conhecimento ao
teu irmão infeliz, que se de-
ixa conduzir à cegueira, pela
inércia, pela ignorância, ou
talvez pelo orgulho que pre-
domina em seu coração.

Amigo, a mente é um reser-
vatório onde depositamos os
conhecimentos adquiridos em
muitas vidas, e que será nos-
so guia, conduzindo-nos nas
lutas de nossas existências,
em nosso próprio benefício.

Espalhai essas luzes bendi-
tas em prol dos que vivem
na ignorância, para que vos-
sos atos sejam levados aos
pés do Criador, e transforma-
dos em bens aos necessitados.

Medital bem, como é triste
viver nas trevas da ignorân-
cia e da cegueira!

Os olhos materiais vêem
mais e se não tiverem as luzes
do conhecimento serão cegos
para o abismo da ignorância.
Muitos séculos são passa-

LUZ DA OUTRA ESFERA

Psicografado pelo mé-
dium R. A. Renieri, rece-
bemos o Livro cujo nome
serve de epígrafe para esta
nota, e cuja venda, a
Cr\$ 100,00 cada exemplar,
se destina em benefício do
Lar Carmem Cíntia, de
Cruzeiro, São Paulo, obra
assistencial para meninas
órfãs ou desamparadas, cu-
ja construção está para ser
paralizada por falta de ver-
ba.

Nossos leitores interes-
sados em adquirir um ou
mais volumes desse livro,
poderão solicitá-lo à nossa
Livraria, remetendo a im-
portância equivalente, ou
pelo serviço de reembolso
postal.

dos, grandes ensinamentos fo-
ram deixados pelo Divino Mes-
tre, mas a humanidade cega,
tapou os ouvidos e ainda ho-
je vem pela misericórdia
divina lindas mensagens de
ensinamentos trazidas pelos
mentores espirituais.

Insensatos! Alertai-vos en-
quanto as trombetas anunciam
que a hora é chegada.

Abri vossos olhos, desfazendo
a trave da cegueira, para
que possais guiar os cegos
de conhecimentos, ao cam-
inho da redenção.

Que Jesus irradie a luz da
compreensão em vossos co-
rações para que possais levar
avante a missão do Cristo,
espalhando conhecimentos, a-
mor e bondade aos corações
adormecidos na cegueira da
incompreensão.

Assim vos advirto meus ir-
mãos encarcerados na maté-
ria.

ADEUS.

I Z A

Conteúmentos Espíritas

1 — HOSPITAL DE PSICOPATAS — Em Ourinhos, neste Estado, teve lugar, em data de 23 de abril último, o lançamento da pedra fundamental de mais um nosocômio destinado a tratamento das enfermidades mentais. Esse trabalho está sob orientação de plêiade de companheiros denodados, todos eles pertencentes à Sociedade Espírita «Fraternidade», dessa cidade. A solenidade foi marcante e contou com a presença de inúmeras pessoas gradadas do Município de Ourinhos, bem como das circunvisinhanças. Abriu o festival comemorativo nosso companheiro e colaborador sr. Theodomiro Rossini. Ainda falando nessa oportunidade: sr. Antonio Bertagnoli — Presidente da Diretoria do referido Hospital, Prof. José M. Pascholick, doador do terreno; Dr. Hélio Eduardo C. Galvão, Dr. Lauro Magliari, jornalista Miguel Farah, além de outros.

2 — DIRETORIAS — Ao tomar corporificação a idéia da Casa de Saúde de Ourinhos, cuja finalidade é dar assistência médica e espiritual aos doentes que sofrem das faculdades mentais, justo registemos aqui os principais incentivadores desse movimento de expressão. São diretores e fundadores do Hospital de Psicopatas de Ourinhos, os seguintes operários do bem: João Garbin, Uírias Rocha, Silvestre Gonçalves Silva, Jorim F. Freitas, Cássio C. Camargo, Dr. Fariz S. Freva, Benedito A. Silva e Theodomiro Rossini.

3 — MOCIDADE ESPÍRITA DE GUAXUPÉ — Recebemos dessa entidade seu Relatório de 1960. Por esse documento pudemos aquilatar das atividades sempre crescentes dessa entidade. Diversas campanhas foram realizadas pelos Moços Espíritas, integrantes desse núcleo cristão e todas se efetuaram com pleno êxito.

A Diretoria da MEG, atualmente, está assim constituída: PRES.: Ceci Silveira, VICE: M. Virginia Macedo; SECRTS: Luiz Carlos Pásqua e Fausto J. Pásqua; TESR: Eurilpedes B. Silveira; CONSÉLHO: Sebastião de Oliveira, Norberto Pásqua e Adorir R. Souza.

4 — FORTALEZA - CEARÁ O Diário Oficial desse Estado do Nordeste Brasileiro, em sua edição de 18 de março último, deu publicidade do Relatório da Casa de Saúde «ANTONIO DE PÁDUA», mantida pela União Espírita Cearense. Nessa publicação temos a apresentação de contas do Presidente desse Hospital, que é nosso companheiro José Borges dos Santos.

5 — SEMANA ESPÍRITA EM RIBEIRÃO PRETO — A União Municipal Espírita de Ribeirão Preto e o Cons. Regional Espírita da 9ª Região patrocinaram mais um movimento de muita vibração e de resultados satisfatórios em favor da Doutrina.

Assim ali realizou-se uma Semana Espírita para comemorar o advento do Livro Espírita. Diversos oradores se fizeram ouvir nessa oportunidade, salientando-se Prof. Elizabeth Steagall Pirtorecheg, Acadêmico Marino Meneses, Dr. Alcides de Araújo Sampaio, Prof. Altivo Ferreira, Dr. Luiz Monteiro de Barros e Dr. Jaime Monteiro de Barros. Nessa oportunidade houve festa confraternativa com representações espíritas das localidades de

Cravinhos, Sertãozinho, Bento Quirino, S. Joaquim da Barra, FONTAL, Jaboticabal, Jardimópolis, Batatais, Franca e de outras cidades.

6 — BELO HORIZONTE — MG — Iniciou-se na Capital Mineira, sob auspício da Aliança Municipal Espírita de Belo Horizonte, interessante Campanha de Divulgação Evangélica. Visa as atividades desse trabalho o intercâmbio e congraçamento de todas as entidades espíritas da Capital Montanha. O Primeiro Ciclo de palestra realizou-se de 24 a 26 de abril último e teve a seguinte seqüência: Dia 24 — «Auxílios Evangélicos» - orador nosso confrade Virgílio de Almeida; dia 25 — «Deixai Vir a Mim os Pequêninos» - pelo companheiro Ederlindo Sá Roriz; e dia 26 — «As Portas de Damasco» - pelo irmão J. Damasceno Sobral. Todas as palestras foram realizadas no Centro Espírita «Carvalho de Assis».

7 — CONCENTRAÇÃO ESPÍRITA — Já se firma como honrosa tradição a Concentração Re-

gional Espírita do Sul de Minas, levada a efeito por confrades idealistas e crentes na verdadeira fraternidade cristã. Este ano a 3ª Concentração realizou-se na cidade de São Lourenço, nos dias 29 e 30 de abril e 1º de maio.

São incorporadores desse Movimento diversos centros espíritas e instituições sediadas nas principais cidades do Sul de Minas. Diversos oradores e expositores de renomada capacidade deram ali sua colaboração, destacando-se Declindo Amertim, Divaldo P. Franco e outros. A Comissão desse festival esteve composta pelos companheiros: Nelson E. Alves, Antonio Modesto Negreiros, Dário Jordão e José Roque Abranches, de São Lourenço, MG; Argeniro Martins Corrêa e Osmar Felix, de Canbuquirá; Artur Lima e Paulo Costa e Silva, de Varginha; Gil Teixeira, de Lavras; Taufic Matuck, de Caxambu; e Morbello Vendramini, de Três Corações.

8 — CONCENTRAÇÃO NO PARANÁ — Conforme tivemos

oportunidade de divulgar por esta seção, teve lugar em Mandaguari - Norte do Estado do Paraná, de 29 de março a 2 de abril último, a IX CONCENTRAÇÃO DE MOCIDADES ESPÍRITAS DO PARANÁ. O programa bem ordenado pelo Conselheiro Diretor desse Movimento alcançou seus objetivos. Foram oradores desse certame: Divaldo Pereira Franco, Newton Boechat e Valéria Steagall. Deram o prestígio de sua presença ao Movimento o Presidente e Vice Presidente da Federação Espírita do Paraná.

9 — MOCOCA — S. P. — A Mocidade Espírita dessa cidade desenvolveu ampla atividade

Aos Nossos Assinantes

Temos necessidade do pagamento de suas assinaturas para podermos continuar com as nossas edições, sem interrupção. Ajudem-nos, remetendo a importância de suas assinaturas para o seguinte endereço: Vicente Richinho Caixa Postal nº 65, -Franca - Est. São Paulo.

Se o prezado assinante estiver em dúvida quanto ao total de seu débito para com o Jornal, escreva-nos que lhe daremos imediata informação a respeito.



REGISTRADO NO DEIP SOB Nº 60 EM 28-3-62 — INSCRITO NO M.T.C. SOB Nº 760 EM-11-3-62

— FRANCA (Est. de São Paulo) 15 de Maio de 1961: —

NOSSA QUINZENA

— BODAS ESPÍRITAS — Nosso estimado confrade Antonio Alves Resende e sua digna consorte Sr. Emeralda Soares Resende, residentes em Plumhí - Estado de Minas, comemoraram dia 29 de

abril último, as bodas de prata de seu casamento feliz. Felicitamos ao distinto par, quando cabemos formular votos de muitas conquistas espirituais aos seus parentes. Justa, pois, a comemoração que realizaram

com «O Cuito do Evangelho no Lar».

— CONGRESSO DOS GRAFICOS — Terminou em 10 de maio, o 10º Congresso Estadual dos Gráficos, realizado em Presidente Prudente, neste Estado. Foram debatidas diversas teses e aceitas oportunas monções dos artilhões da Imprensa e arte gráfica.

Entre os diretores desse certame estava nosso estimado amigo sr. Carlos Vilhena, que muito contribuiu para o êxito desse congresso.

— «RECORDAÇÕES» — (Livro de Versos - 1961 - Jonas Doelciação Ribeiro) Temos em mãos com carinho dedicatória o livro de versos de nosso precíssimo amigo sr. Jonas Ribeiro. «RECORDAÇÕES» é um livro de encantamento e que bem fala da alma eternamente enamorado do «Tio Jonas», beletrista de talento. Seus versos são puros e desenvolvidos com o perfume de uma terna mocidade. Como é feliz o Autor que aumentou seus cabelos brancos entre a candura de suas estrofas de ouro e «motes» cheios da inspiração divina!

— FACULDADE DE DIREITO DE FRANCA — Incorporamos de bom grado à Campanha de Solidariedade à nossa Faculdade de Direito. Como se sabe, há muito essa Casa de Ensino Superior tem recebido os mais injustos ataques. Crêmos essa atitude, por parte de políticos nem sempre cientes dos anseios de um povo culto, seja manifestação também de homens apaixonados e exclusivistas. Daqui nosso veemente protesto contra esses elementos que se ocultam, quase sempre, nos seus interesses inconscientes.

Casa de Saúde «ALLAN KARDEC»

DONATIVOS RECEBIDOS

PIRAJÚ: Agostinho Antonio de Arruda	C. \$ 650,00
UBERLÂNDIA: Sra. Maria Gabriela Pacheco	350,00
GUAPUÁ: Sra. Ana Maria Barbosa	100,00
ITAPETINGINA: Moisés Ozi	50,00
RIBEIRÃO PRETO: Loja Meçônica «Estrela do Oeste»	200,00
BARRETOS: João Primo	20,00
FRANCA: Grêmios «Castro Alves», «Lourenço Filho» e Academia Literária «Castro Alves»	600,00
PASSOS: Antonio Cardoso de Freitas	1.000,00
IBIRACI: Sra. Lucy Gomes de Moraes	20,00
IBITINGA: Luiz Andreoni	100,00
ITAGUAÍ: Dagoberto F. Fraga	40,00
LAGES: Por intermédio de Abrão Carrijo Sobrinho	850,00
FRANCA: Joaquim Machado: 1 sacco de laranjas. Um amigo: 1 sacco de arroz beneficiado. José Vilela de Andrade: 2 sacos de arroz em casca.	
PEDREGULHO: Um amigo: 1 sacco de arroz beneficiado.	

Em nome da Casa de Saúde «Allan Kardec», deixo aqui consignado meu profundo agradecimento pela bondade e cooperação de todos, rogando a Jesus para dar-lhes a devida recompensa.

FRANCA, 3 DE MAIO DE 1961
JOSÉ RUSSO - Provedor - Gerente

CORREIO DE «A NOVA ERA»

A. A. R. (PIUMHI - MG) Seus acrósticos têm louvável intenção.

Infelizmente estão falhos na métrica e muito vagos nos conceitos. Porque o irmão não escreve uma carta aberta ao seu protetor, no sentido de poesia. Se resolver fazê-la, envie-nos. Faremos, se esse for o caso, algumas corrigendas e, desse modo, prestará a sua prova de ca-

rinho à pessoa que lhe casou tanta felicidade terrena.

J. J. (BRIGUI - SP) O caro jovem está decepcionado com certa mocidade espírita ali de uma cidade da NOB, que promove desfile de modas e tomou outras providências para arrolar numerário. Isto é assim mesmo, moço. Temos que pre-

senciar ainda muitas outras aberrações com rótulo de Espiritismo e campanhas beneficentes. O mal vem de longe. Contudo, a cada um «a sinta com sua palma». Por enquanto todos vão indo muito bem... por enquanto...

Barba - Açã - Correio de «A NOVA ERA», Cx. Postal - 269 - FRANCA.

em diversos setores sociais, durante o ano de 1960. Seu Presidente Luiz Ricardo Amidani enviou-nos para nossa apreciação o Relatório das diversas campanhas ali realizadas. Pela documentação avaliamos os esforços e a luta árdua e tarefa séria para servir o Cristo e Deus.

— ENTIDADES ESPÍRITAS: Recebemos participação da eleição de diversos núcleos espíritas. Abaixo vamos dar em síntese a organização das mesmas, bem como a localidade de cada uma.

AGUAI — SP — Assoc. Espírita «JESUS E FRATERNIDADE» — PRES: Renato Lacerda; VICE: José Marriçhetti; TESRS: Maximiano Baggio e R. Rielingue Giacomo; SECRTS: Zenilda R. Oliveira e Aparecida — BIBL: Tute M. Barbosa; ZEL: Francisco Tomioli — CONSÉLHO: Elias P. Silva, Benedito Reis e João S. Barbosa.

BLUMENAU — Sta. Catarina — MOCIDADE ESPÍRITA DE BLUMENAU — PRES: Valério M. Cantoni; VICE: Celso Ruggiaro; TESR: Wálter Custódio; SECR: Alceolira R. Vieira; BIBL: Lucinda Custódio; DIRETORES: Nair Dias Nascimento, Neda S. Thlago, Eneida D. M. Cantoni.

CACHOEIRA DO SUL - (R.G. do SUL) Centro Espírita «JOÃO DE DEUS» — PRES: Melchior Soares; VICE: Oldemar Hausmann; SECRTS: Otaviano P. Neves e Adão F. Ross; TESRS: João Itibere Silva e Vivaldino M. Pereira; CORDS: João Cunha Carpes e Djanira B. Soares; CONSÉLHO: Dr. J. Cunha Carpes, Eldildo Vanti, Suelly Rosa Cândido Carvalho e Afonso Fortes.

SANTO ANDRÉ - S. P. - União MOCIDADE ESPÍRITA — PRES: Alcebades Santos; VICE: Antonio Ribeiro; SECR: Cicero Pimentel e José Pereira; TESRS: João A. Pereira e Paulo Person Filho; DIRETORES: Alcides Kapp, Israel Person, Aparecida Marchiero e Zélia Terrigo.

GUAIARA — S. P. - Centro Espírita «BEZERRA DE MENEZES» — Pres: Celeste Fozza; 2º. PRES: J. Batista Gonçalves; VICE: Marinho Berghesani; SECR: Antonio G. Fontane e José Moisés; TESRS: Calisto J. C. Hill e Maria S. Gonçalves; CONSÉLHO: Sebastião A. Ferreira Hygino E. Paulo, Zelinda Fontana, Augusta C. Marques, Jos. Figueiredo e Guiomar A. Oliveira.

PIRACICABA - SP — Grup Espírita «CAMINHO DA VIDA» — Pres: Ezequias Almeida Silva; VICE: Laura C. Ferraz; SECRTS: Eduardo Zilli e João Eudócio Silva; TESRS: Teresinha C. Silva e Isabel Camp; BIBL: Maria E. Silva; PROC: Iolanda Almeida Silva; CONSÉLHO: Jesus Acrial Gomes Matias Anaton e Antonio Tracolde.

PIRASSUNUNGA - SP - União Municipal Espírita local - PRES: Dr. Jaime Ferreira Albuquerque; VICE: Martinho Frederico Boener; SECRTS: Antero Ribeiro e Eny A. Castilho Kretzel; TESRS: Américo Agglo Carlos F. Gruninger.